

# Editorial Dossiê: “Artes da cena e práticas contemplativas”

Sabemos que o termo “contemplação” tornou-se problemático para os artistas que iniciaram a revolução das artes cênicas ocidentais na modernidade. Como apontou Óscar Cornago, a ação transformou-se na categoria central da retórica e das práticas teatrais experimentais, principalmente a partir da obra-acontecimento de Antonin Artaud. Os desenvolvimentos posteriores da arte da performance, na segunda metade do século XX, reafirmaram esta tendência, radicalizando a crítica da representação e exaltando a potência da intervenção artística mais direta na realidade, não necessariamente mediada pela ficção. Tal programa incluía o questionamento da recepção passiva do público, normalmente associada a uma ideia, um tanto empobrecida, de contemplação.

Às formas e processos emergentes, nos quais são exploradas as múltiplas dimensões relacionais presentes nas artes da performance, estão associados esforços críticos e pedagógicos que buscam tratar de suas novas configurações. Por isso, explorando os territórios que estariam se movendo em direção às práticas coletivas e compartilhadas ou à proposição de dispositivos imersivos, pode ser pensada uma categoria como “situação”. Da mesma forma, uma atitude criativa atenta aos modos de percepção e subjetivação envolvidos nas ações performáticas evoca as práticas que investigam a atenção e o cultivo de si, e reconhecem a importância de um campo vasto que investiga a “contemplação”. Um e outro caso são exemplos e indicam um esforço de revisão de uma das categorias centrais nas artes da cena, reconhecendo uma nova compreensão, um deslocamento ou um descentramento da ação.

Observa-se nos últimos anos, no Brasil e no mundo, a expansão do interesse e das pesquisas cênicas e performáticas envolvendo práticas como as artes marciais, a yoga e práticas contemplativas como a meditação. Campo em que se encontram também as contribuições de artistas que experimentaram atravessamentos por práticas e filosofias não-ocidentais fazendo

emergir uma cena expandida. Não se trata mais apenas da investigação de tradições teatrais asiáticas, que animou diversos encenadores, mas de uma busca por técnicas de transformação do sujeito, como desencadeadores de processos criativos e intervenções.

O evento internacional *Artes da Cena e Práticas Contemplativas*, realizado na UNIRIO, em 2016, reuniu diversos pesquisadores e artistas em torno deste tema. A publicação deste dossiê pretende aprofundar algumas das discussões ali realizadas, proporcionando ao leitor um panorama de um pensamento emergente no Brasil, em diálogo com pesquisadores e artistas internacionais.

No artigo que abre o dossiê, *Mapeamento de performances com base em mindfulness*, Deborah Middleton apresenta o projeto *Mindfulness and Performance Project (MaP)*, da Universidade de Huddersfield (Inglaterra). Iniciativa que teve como objetivo delimitar o campo de prática, assim como relatar e explorar algumas das implicações do que pode ser chamado *Performances com base em Mindfulness*. No texto *Mindfulness, meditação e dharma art: pistas para uma pedagogia do ator*, Daniel Reis Plá trata da relação entre as artes da cena e as práticas contemplativas, de modo especial a meditação e aponta para a possibilidade de se pensar a formação do ator/performer a partir da perspectiva contemplativa.

Em *Treinamento do ator, mindfulness e neurociência: da análise paradigmática à aplicação instrumental*, Dorys Calvert estabelece um diálogo entre a prática da atenção plena e o treinamento do ator a partir de algumas evidências neuro-científicas que comprovam os benefícios psico-físicos associados ao desenvolvimento da capacidade atenta. No artigo, *Uma corrida tal que somos capazes de olhar calmamente em volta': (re)pensando a noção de ação no trabalho do ator/atriz*, Tatiana Motta-Lima tem como objetivo pensar a ação no trabalho do ator/atriz e junto com ela a noção de presença a partir de um diálogo com o pensamento de Grotowski e com algumas noções caras às práticas contemplativas, como o silêncio, a atenção, a percepção.

Cassiano Sydow Quilici, em *Artes performativas, modos de percepção e práticas contemplativas*, desenvolve uma visão crítica da expansão de técnicas meditativas budistas no Ocidente e toma a contemplação enquanto um modo de percepção que pode ser cultivado, explorando suas potencialidades em relação à arte do ator. No artigo, *O corpo é um veículo da consciência ou essa é a minha fé*, Nara Keiserman pensa o trabalho de ator na conexão entre teatro e espiritualidade, compreendendo o corpo e diferentes yogas como caminhos para a experiência de uma forma de

atuação que relaciona terra e cosmos. Matteo Bonfitto e Gisela Dória refletem sobre um processo criativo específico, gerador da obra intitulada *Palavras Corrompidas*, no artigo *Quando as palavras são cogumelos podres - modos de percepção, inteligibilidades, processualidades*.

Vicente Mahfuz Joner apresenta uma visão sistêmica e holística da prática teatral, exemplificada a partir do conceito de *eu sou*, estado psicofísico proposto por Konstantin Stanislávski, indicando seu interesse pelo Yoga. Seu artigo é intitulado *Konstantin Stanislávski e a perspectiva de um sistema holístico para o ator por meio do eu sou*. Gilson Motta e Tania Alice problematizam a performance como prática espiritual, considerando o entrelaçamento de ética, estética, espiritualidade e política, em *Andar, dançar, meditar: performance como prática espiritual*.

*Quando o tempo se detém e o tempo se extingue... tange o sino*, de Mauro Rodrigues, aborda os temas da presença e do automatismo, e apresenta um trabalho de campo, de cunho auto-etnográfico, desenvolvido durante a residência artística *Caminhos do Silêncio*, coordenada pelo ator e diretor François Kahn. No artigo, *Do silêncio - a prática do silêncio no trabalho teatral e parateatral*, François Kahn evidencia o silêncio como elemento significativo na interseção entre o campo das artes da cena e o das práticas contemplativas. Este dossiê traz também a tradução de um artigo do professor italiano, Antonio Attisani, que comenta o importante texto de Jerzy Grotowski denominado *Performer*.

Em *rascunhos#*, Diana de Hollanda apresenta três procedimentos do processo criativo dramaturgício desenvolvido em sua tese, *A dramaturgia do insight e a prática textual da atenção plena*, através de rascunhos que os ilustram. O texto de Mario Biagini, um dos diretores do *Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards*, *Como você desejaria que fosse o mundo?*, é baseado numa apresentação do autor, no *Mechrí: Laboratorio di Filosofia e Cultura*, em Milão. O texto, que está também publicado em italiano, aborda, de forma poética, aspectos do trabalho atual do *Open Program*, núcleo dirigido por Biagini no *Workcenter*.

Este dossiê foi realizado em parceria com a revista *O Percevejo*, da Unirio. Sua editora, Profa. Ana Maria de Bulhões-Carvalho, desempenhou um papel fundamental no levantamento e na organização deste material. Foi dela o convite inicial para o desenvolvimento desta publicação, a partir do seminário *Artes da Cena e Práticas Contemplativas*, realizado na UNIRIO, em 2016. Ao trabalho incansável de editoração compartilhada, somaram-se a profa. Nara Keiserman, como coordenadora editorial, e Valeri Carvalho, como revisora geral. Agradecemos também aos editores Mariana Muniz e Maurilio Rocha que acolheram este dossiê na Revista PÓS.

Cassiano Quilici  
Daniel Reis Plá  
Fernando Mencarelli  
Nara Keiserman  
Tatiana Motta-Lima

# poró?